

# OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X  
E-ISSN 2184-173X



CENTRO DE ARQUEOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

uniarq

9 - 2025



# OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



**OPHIUSSA** REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PUBLICAÇÃO ANUAL · ISSN 1645-653X · E-ISSN 2184-173X

## Volume 9 - 2025

**DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Elisa Sousa

Cristina Gameiro

Francisco B. Gomes

**CONSELHO CIENTÍFICO**

André Teixeira

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Carlos Fabião

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Catarina Viegas

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gloria Mora

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID

João Pedro Bernardes

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

José Remesal

UNIVERSIDADE DE BARCELONA

Leonor Rocha

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Manuela Martins

UNIVERSIDADE DO MINHO

Maria Barroso Gonçalves

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

Mariana Diniz

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Raquel Vilaça

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Xavier Terradas Battle

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS

**SECRETARIADO**

André Pereira

**PAGINAÇÃO**

TVM Designers

**CAPA**

Estela de Villafranca de los Barros.

Desenho de Pablo Paniego Díaz

<https://ophiussa.letras.ulisboa.pt>

Dezembro de 2025

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

DEPÓSITO LEGAL 190404/03

A edição segue as directrizes Creative Commons  
(licença CC/BY/NC/ND 4.0).

Copyright ©Revista Ophiussa 2025

**EDIÇÃO**

UNIARQ – Centro de Arqueologia

da Universidade de Lisboa,

Faculdade de Letras de Lisboa

1600-214 Lisboa.

[www.uniaraq.net](http://www.uniaraq.net)<https://ophiussa.letras.ulisboa.pt>[uniaraq@letras.ulisboa.pt](mailto:uniaraq@letras.ulisboa.pt)

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).

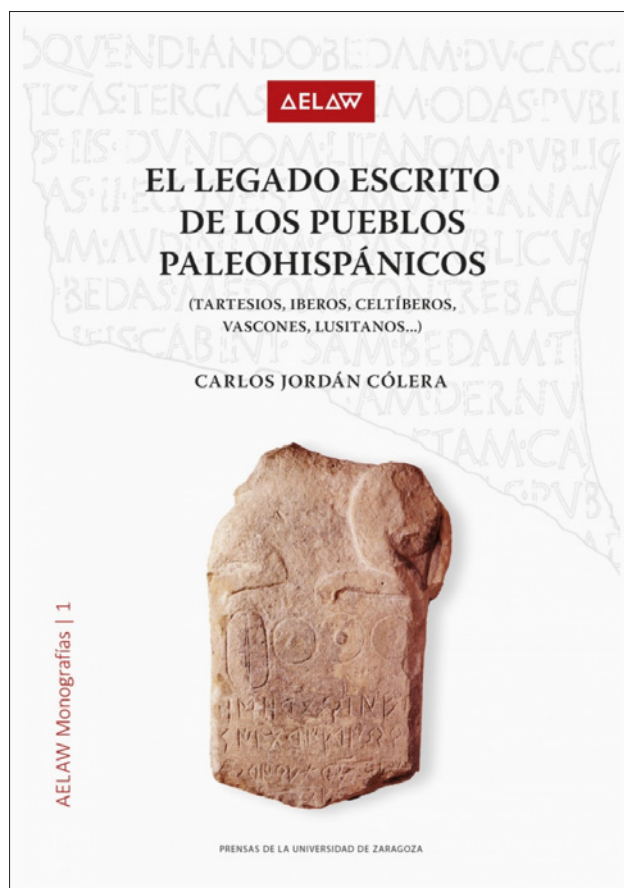
O cumprimento do acordo ortográfico de 1990  
foi opção de cada autor.Esta publicação é financiada por fundos nacionais  
através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia,  
I.P., no âmbito do projecto UID/00698/2025  
(<https://doi.org/10.54499/UID/00698/2025>) - Centro  
de Arqueologia da Universidade de Lisboa

## ÍNDICE

Origins of raw milk consumption in the Iberian Peninsula and Portuguese territory: archaeogenetics and zooarchaeology GONÇALO GARCEZ FERNANDES, MARIA JOÃO VALENTE, HUGO RAFAEL OLIVEIRA, MARIA JOÃO FERNANDES MARTINS	5
A estátua-menir 3 da Serra da Nave (Moimenta da Beira, Viseu) ANDRÉ TOMÁS SANTOS, SÍLVIA LOUREIRO MENDES, DIOGO OLIVEIRA, DOMINGOS J. CRUZ	25
La estela de Villafranca de los Barros y su contexto en la arqueología de Tierra de Barros PABLO PANIEGO DÍAZ, LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, MARIO PIÑERO FERNÁNDEZ	43
Mértola en la Edad del Hierro: investigaciones arqueológicas entre Estácio da Veiga y la actualidad (1877-2024) PEDRO ALBUQUERQUE, FRANCISCO JOSÉ GARCÍA FERNÁNDEZ, JOÃO FONTE	67
O sítio arqueológico de Alto do Castelo (Alpiarça). Revisão arqueológica e novas leituras não intrusivas JOÃO PIMENTA, TIAGO DO PEREIRO, JOÃO FONTE	89
El proceso de extracción de cobre en el Cerro de los Almadenes. Nuevas hipótesis y replanteamientos a través de un estudio comparativo JUAN ÁLVAREZ GARCÍA, GONZALO LOZANO OTERO, MARIANO AYARZAGÜENA SANZ	121
A cidade romana de <i>Ossonoba</i> nos inícios da nossa Era: novos dados a partir da intervenção na rua Ivens, n.º 16 FRANCISCO ROSA CORREIA, ANA MARTIN, JOÃO PEDRO BERNARDES	145
Regressar ao túmulo: a primeira campanha do Projecto de Documentação da Mastaba de Akhmerutnisut (G 2184, Guiza, Egipto) INÊS TORRES, LUIZA OSORIO G. SILVA, GUILHERME BORGES PIRES, MAARTEN PRAET, MOHAMED YOUSSEF SEDEK, MOHAMED KHALIFA, YASSER KAMAL HEFNI	165
The Writing of Archaeological Theory ARTUR RIBEIRO	187
<i>Res Naturae</i> . Archaeology in a posthuman Anthropocene and the archaeology of nature: a preliminary attempt MARA BEATRIZ AGOSTO	201
Recensões bibliográficas (TEXTOS: JOÃO PIMENTA, ANTÓNIO CARVALHO, YUNA LE QUÉRÉ, AMÍLCAR GUERRA, CARMEN RAMÍREZ CAÑAS, CRISTINA GAMEIRO)	221
Política editorial	239
Editorial policy	240



## **RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS**



**JORDÁN CÓLERA, C. (2024)**

***El legado escrito de los pueblos paleohispánicos (tartésios, iberos, celtíberos, vascones, lusitanos...).***

Zaragoza: Prensas de la Universidad de Zaragoza

(Col. AELAW Monografías 1). 442 pp.

[ISBN: 978-84-1340-792-0]

10.51679/ophiussa.2025.205

**AMÍLCAR GUERRA**

Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras -

UNIARQ – Centro de Arqueologia

aguerra@edu.ulisboa.pt

Orcid: 0000-0003-3478-0036

Embora tenham uma longa tradição, os estudos paleo-hispânicos só nas últimas décadas se afirmaram definitivamente com um nome próprio e uma certa autonomia. Ainda que, como diz o autor, possamos fazer remontar estes estudos a 1974-1975 (p. 16), se quiséssemos apontar um momento para a sua consagração, o início do século XXI, 2001, ano em que se publica o primeiro número da revista *Palaeohispanica*, poderia constituir *grosso modo*, uma referência cronológica aproximada. Não é que o termo não tivesse já em certa voga nesse âmbito mais estrito, em especial na designação dos Colóquios que se dedicavam especificamente a essa temática: aparece pela primeira vez nas actas do evento realizado em Lisboa, publicadas em 1985, sob o título *III Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas*, certamente numa ideia cultivada pelo seu editor, Javier de Hoz. Apesar de alguns hesitações sobre o nome dessas realizações científicas (uma corrente preferia a designação *Prerromanas*), o termo *Paleohispánicas* generaliza-se nos títulos das actas a partir do X Colóquio, que se realizou em Barcelona em 2002, e assim se manteve até à actualidade.

Precisamente neste contexto se integra o livro agora em análise, um inestimável contributo para o conhecimento dessa realidade. Trata-se de uma obra essencial, que abarca todos os principais âmbitos linguístico-culturais da Hispânia antiga, englobando um lapso cronológico de quase um milénio, que começa na Idade do Ferro e se prolonga até ao pleno domínio romano.

É muito pertinente o autor começar por esclarecer o significado do termo e o seu âmbito de investigação. Campo de cruzamento interdisciplinar, a Paleohispanística é hoje um domínio consagrado e que se afirmou, no plano da terminologia (não apenas nas línguas hispânicas), mas principalmente em muitos diversos domínios da investigação. Este livro centra-se em particular no que se refere aos povos, línguas e as suas correspondentes epigráficas. Atendendo à orientação do meu percurso de investigador, prestarei essencialmente atenção às partes correspondentes à escrita do Sudoeste e ao mundo dos Lusitanos, da sua língua e epigrafia.

No capítulo dedicado à escrita do Sudoeste o autor faz um excelente síntese das questões que se colocam, explanadas de um forma bastante clara, ainda que,

pela sua natureza, alguns assuntos sejam apenas acessíveis a um conjunto mais restrito de públicos.

Tem muita razão o autor em contrapor a escrita do Sudoeste a outros sistemas no que respeita à existência de separadores de palavras (p. 54). No entanto, dever-se-ia, a meu ver, matizar um pouco este aspecto, uma vez é relativamente consensual que, em alguns casos muito pontuais, se registam linhas rectas verticais que são interpretadas como elementos que separam palavras ou segmentos de texto.

Recorrendo a alguns textos paradigmáticos (estelas da Fonte Velha de Bensafrim, da Mealha Nova, de Dobra e da Abóbada (aqui designada como “de Gomes Aires”), põe em evidência os problemas que se colocam à análise destes textos e o que a investigação pode retirar deles (p. 54-68).

Não deixa de afrontar de forma breve, mas muito ponderada e traduzindo ao mesmo tempo a opinião dominante, a relevante questão da língua que esta escrita transmitiria (p. 68-71), depois de ter abordado, com a análise de eventuais sequências onomásticas, o problema da presença de nomes eventualmente integráveis em contextos linguísticos indo-europeus ou mesmo célticos, recordando propostas de Wikander, Correa e Untermann (p. 62, 65-66). Parcialmente relacionado com este tópico emerge também a sempre problemática questão da relação desta escrita com um determinado povo e língua (p. 52-52). Neste assunto demonstra uma cautelosa posição, pendendo, no entanto, para a aceitar a ideia hoje dominante de que estamos perante realidades culturalmente não indo-europeias. Este não é o lugar adequado a esgrimir argumentos a esse respeito, dada especialmente a circunstância de a minha opinião, oposta à que habitualmente se sustenta e à que aqui se postula, ter sido recentemente explanada num texto que se encontra no prelo, a publicar pelas mesmas Prensas de la Universidade de Zaragoza.

Inevitavelmente, o tópico dos signários relacionados com as escritas documentadas no Sudoeste hispânico merecem a sua atenção, em especial o signário de Espanca (p. 71-74), mas também os problemas suscitados pelas legendas das moedas de Salacia (p. 74-76), o *ostrakon* de Villasviejas de Tamuja (p. 76-77) e, por fim, o grafito de Cerro Boyero, em relação a cujo texto suscita a possibilidade de constituir um exemplo da língua turdetana (p. 78). O autor

analisa com o necessário rigor, mas também com brevidade e clareza questões que envolvem alguma complexidade.

Como texto de encerramento deste apartado, C. Jordán faz uma utilíssima síntese sobre as origens desta escrita e o processo de adopção pelas comunidades locais, explanando as opiniões de Untermann, Correa, Rodríguez Ramos, de Hoz e Ferrer, apresentando as diferentes propostas e a sua fundamentação (p. 78-81).

Ocupa-se, de seguida, numa extensa parte, da área ibérica, sem dúvida a que apresenta uma documentação mais numerosa e que suscita mais amplas questões.

O mundo celtibérico, de cuja componente epigráfica e linguística C. Jordán é o mais reconhecido investigador, ocupa igualmente uma parte substancial da obra, na qual resume as questões tratadas mais amplamente em obras anteriores, em especial nos dois volumes da sua fundamental e exaustiva obra *Lengua y Epigrafia Celtíberas*.

O capítulo 5 é dedicado ao âmbito vascónico, juntamente com o seu “irmão” aquitano, começando com os problemas de definição histórica, cultural e passando à sua caracterização linguística.

A área lusitana compreende o capítulo 6, abrangendo as questões correspondentes ao âmbito ocidental nem sempre estritamente lusitano. Essa opção por uma apreciação mais ampla geograficamente é plenamente justificada, dados os elementos que apontam para um continuidade linguística nesse amplo território. Deste modo se integram nesta análise os galaicos, ástures, vetões, célticos e túrdulos, num contexto em que sobressaem as inscrições típicas de um realidade linguística que é tradicionalmente designada como lusitana.

Tomando justamente como base as últimas leituras de J. Cardim e Hugo Pires, apoiadas nos resultados do Modelo de Resíduo Morfológico, C. Jordán parte das mais fiáveis leituras actuais e nelas baseia a sua análise. Procede, assim, à análise das epígrafes (Cabeço das Fráguas, Arroyo de la Luz III e Arronches, bem como as mistas de Lamas de Moledo, Arroyo de la Luz I e II e Viseu) e de uma parte considerável do termos que nelas ocorrem, sendo muito sugestivas as suas considerações a respeito de algumas das de explicação mais controversa, como COMMAIAM ou LABBO. Ainda

que faça, em muitos casos, uma síntese de propostas anteriores, a sua avaliação crítica da tradição revela-se bastante útil no momento actual.

Uma bem justificada atenção é prestada à teonímia chamada “galaico-lusitana” (uma realidade que, de qualquer modo, ultrapassa esse âmbito geográfico-cultural para outras áreas confinantes) e à onomástica pessoal, duas componentes fundamentais para a caracterização desta(s) realidade(s) linguística(s). De uma forma geral o autor é muito criterioso na escolha das leituras das epígrafes, mesmo nas mais controversas, revelando um bem calibrado espírito crítico. Sugeriria, de qualquer modo, que se reponderassem algumas leituras, em particular CIL II 2403 (p. 395), na qual a lição *Reo Bormanico* tem sido considerada preferível (Villar, Búa, Wizak v., mais recentemente, Redentor, 2013) e até mais sugestiva.

Tratando-se de uma obra com uma temática tão variada e um conjunto tão amplo de questões, é muito natural que alguns aspectos mais controversos se possam encontrar, nada, no entanto, que tenha relevância numa apreciação global de obra de tão elevado rigor. Algumas delas dizem respeito a questões geográficas e manifestam-se por vezes também nos mapas:

por exemplo, a posição meridional dos *Turduli Veteres* (p. 352 e mapa p. 353) e a referência a uns supostos *Turduli Oppidani* (*ibidem*), uma extrapolação da problemática localização dos *oppida Turdulorum*, registada unicamente em Mela (3.8). Compreende-se que, partindo da informação de que os Célticos e Túrdulos tinham “migrado” para norte e aí se terem fixado coloque essa entidade em ambos os lugares. No entanto, é consensual que a expressão *Turduli Veteres* se usa exclusivamente para designar as populações que se estabelecem a sul do Douro, na zona da foz. A designação *Veteres* foi explicada, de forma bastante consistente, por José Cardim, considerando que se tratava de veteranos anteriormente envolvidos em operações militares ao serviço de Roma.

Em suma, Carlos Jordán Cólera põe à nossa disposição um instrumento fundamental, amplo e actualizado, rico de informação que nos permite compreender os complexos problemas que os estudos paleo-hispânicos enfrentam. A sua abordagem clara e rigorosa confere a esta obra um carácter particular, tornando-o um manual imprescindível para quem pretende enfrentar estes temas tão apaixonantes como, em certos aspectos, enigmáticos.

## POLÍTICA EDITORIAL

### Objectivos

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada sob a direcção de Victor S. Gonçalves em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017), a Revista Ophiussa converteu-se numa edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X). Em 2025, a revista deixou de ser publicada em formato impresso, passando a disponibilizar-se exclusivamente em versão digital, em acesso aberto, em <https://ophiussa.letras.ulisboa.pt>

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

### Periodicidade

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro semestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

### Secções da revista

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e resenhas bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as resenhas bibliográficas.

Os autores / editores que pretendam apresentar uma obra para resenha devem enviar dois exemplares para a direcção da Revista Ophiussa: um para o autor/autora da resenha que será convidado para o efeito e outro para a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Aceita-se igualmente a apresentação de propostas de resenhas espontâneas.

Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

### Processo de avaliação por pares

Os artigos submetidos são sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (double blind peer review).

Todas as submissões (artigos e resenhas) serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os artigos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / double blind peer review (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção

dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica.

O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores.

A lista dos avaliadores será publicada em ciclos de 3 anos, indicada no final da Revista Ophiussa (versão impressa e digital).

### Ética na publicação

A Revista Ophiussa segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

Apenas serão publicados artigos originais. Para efeito de detecção de plágio ou duplicidade será utilizada a plataforma URKUNDU (<https://www.orkund.com/pt-br/>). Serão rejeitadas práticas como a deformação ou invenção de dados. Os autores têm a responsabilidade de garantir que os trabalhos são originais e inéditos, fruto do consenso de todos os autores e cumprem com a legalidade vigente, dispondo de todas autorizações necessárias. Os artigos que não cumpram com estas normas éticas serão rejeitados.

As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica.

O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial.

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas.

Serão considerados os seguintes princípios éticos:

1) RESPONSABILIDADE

A Revista Ophiussa através dos editores e autores tem a responsabilidade absoluta de aprovação, condenando todas as más práticas da publicação científica.

2) FRAUDE CIENTÍFICA:

A Revista Ophiussa procurará detectar manipulação e falsificação de dados, plágio ou duplicidade, com os mecanismos de detecção adequados.

3) POLÍTICA EDITORIAL E PROCEDIMENTOS

a) Os autores devem ter participado no processo de investigação e do processo de revisão, devendo garantir que os dados incluídos são reais e autênticos e estando obrigados a emitir retracções e correcções de erros de artigos publicados;

b) Os revisores devem efectuar uma revisão objectiva e confidencial e não ter conflitos de interesse (investigação, autores ou financiadores), devendo indicar obras publicadas relevantes que não foram citadas;

c) Na detecção de fraude ou má prática em fase de avaliação deve ser indicada pelos revisores e na fase de pós publicação por qualquer leitor.

d) Em caso de detecção de más práticas em fase de avaliação ou de detecção de artigos publicados previamente, o Conselho Editorial remeterá a ocorrência ao autor estabelecendo um prazo de 7 dias para esclarecimento, sendo posteriormente avaliada pelo Conselho de Redacção. Em fase de pós publicação, o Conselho Editorial poderá arquivar ou determinar a retratação num número seguinte, indicando-se os trâmites prévios.

### *Política de preservação de arquivos digitais*

A revista garante a acessibilidade permanente dos objectos digitais através de cópias de segurança, utilização de DOI, integrando a rede Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), que gera um sistema de arquivo descentralizado.

Relativamente ao auto-arquivo, a revista integra também o Sherpa/Romeu

(<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

### *Política de acesso aberto*

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento. A edição segue as directrizes Creative Commons (licença CC/BY/NC/ND 4.0).

A publicação de textos na Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Para mais informações contactar:

[ophiussa@letras.ulisboa.pt](mailto:ophiussa@letras.ulisboa.pt)

## **EDITORIAL POLICY**

### *Objectives*

*Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started under the direction of Victor S. Gonçalves in 1996, with the edition of volume 0. After Volume 1 (2017) it became a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X). In 2025, the journal ceased to be published in print format and became available exclusively in digital, open-access form at <https://ophiussa.letras.ulisboa.pt>

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

### *Periodicity*

*Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

### *Journal sections*

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

Authors / editors wishing to submit a book for review should send two copies to the direction of Revista Ophiussa: one to the author of the review who will be invited for the purpose and another to the Library of the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. Spontaneous proposals are also accepted.

Papers written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

### *Peer review process*

Submitted articles are subject to a double blind peer-review evaluation process.

All submissions (articles and reviews) will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal editing standards. Articles that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by UNIARQ direction and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author(s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case, up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors.

The list of reviewers will be published in 3-year cycles, indicated at the end of *Ophiussa* (printed and digital version).

### **Publication ethics**

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

Only original papers will be published. For the purpose of detecting plagiarism or duplicity, the URKUNDU platform (<https://www.orkund.com/pt-br/>) will be used. Practices such as the deformation or invention of data will be rejected. Authors are responsible for ensuring that the works are original and unpublished, the result of the consensus of all authors, and comply with current legality, having all necessary authorizations. Articles that do not comply with these ethical standards will be rejected.

Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition.

The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published.

The following ethical principles will be considered:

#### 1) RESPONSIBILITY:

*Ophiussa* through its editors and authors has the absolute responsibility for approval, condemning all bad practices of scientific publication.

#### 2) SCIENTIFIC FRAUD

*Ophiussa* will seek to detect manipulation and falsification of data, plagiarism or duplicity, with the appropriate detection mechanisms.

#### 3) Editorial policy and procedures:

a) Authors must have participated in the research process and in the review process, and must ensure that the data included is real and authentic and are obliged to issue retractions and corrections of errors of published articles;

b) Reviewers must carry out an objective and confidential review and have no conflicts of interest (research, authors or funders), and must indicate relevant published works that were not cited;

c) In the detection of fraud or malpractice in the evaluation phase, it must be indicated by the reviewers and in the post-publication phase by any reader.

d) In case of detection of bad practices in the evaluation phase or of detection of previously published articles, the Editorial Board will send the occurrence to the author, establishing a period of 7 days for clarification, which will be subsequently evaluated by the Editorial Board. In the post-publication phase, the Editorial Board may file or determine the retraction in a subsequent issue, indicating the previous procedures.

### **Digital file preservation policy**

The journal guarantees the permanent accessibility of digital objects through backup copies and use of DOI, integrating the Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), which generates a decentralized file system.

Regarding the self-archiving, the magazine also includes Sherpa/Romeu

(<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

### **Open access policy**

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge. It follows Creative Commons guidelines (license CC/BY/NC/ND 4.0).

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

For more information contact:

**[ophiussa@letras.ulisboa.pt](mailto:ophiussa@letras.ulisboa.pt)**

## ÍNDICE

Origins of raw milk consumption in the Iberian Peninsula and Portuguese territory: archaeogenetics and zooarchaeology GONÇALO GARCEZ FERNANDES, MARIA JOÃO VALENTE, HUGO RAFAEL OLIVEIRA, MARIA JOÃO FERNANDES MARTINS	5
A estátua-menir 3 da Serra da Nave (Moimenta da Beira, Viseu) ANDRÉ TOMÁS SANTOS, SÍLVIA LOUREIRO MENDES, DIOGO OLIVEIRA, DOMINGOS J. CRUZ	25
La estela de Villafranca de los Barros y su contexto en la arqueología de Tierra de Barros PABLO PANIEGO DÍAZ, LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, MARIO PIÑERO FERNÁNDEZ	43
Mértola en la Edad del Hierro: investigaciones arqueológicas entre Estácio da Veiga y la actualidad (1877-2024) PEDRO ALBUQUERQUE, FRANCISCO JOSÉ GARCÍA FERNÁNDEZ, JOÃO FONTE	67
O sítio arqueológico de Alto do Castelo (Alpiarça). Revisão arqueológica e novas leituras não intrusivas JOÃO PIMENTA, TIAGO DO PEREIRO, JOÃO FONTE	89
El proceso de extracción de cobre en el Cerro de los Almadenes. Nuevas hipótesis y replanteamientos a través de un estudio comparativo JUAN ÁLVAREZ GARCÍA, GONZALO LOZANO OTERO, MARIANO AYARZAGÜENA SANZ	121
A cidade romana de <i>Ossonoba</i> nos inícios da nossa Era: novos dados a partir da intervenção na rua Ivens, n.º 16 FRANCISCO ROSA CORREIA, ANA MARTIN, JOÃO PEDRO BERNARDES	145
Regressar ao túmulo: a primeira campanha do Projecto de Documentação da Mastaba de Akhmerutnisut (G 2184, Guiza, Egipto) INÉS TORRES, LUIZA OSORIO G. SILVA, GUILHERME BORGES PIRES, MAARTEN PRAET, MOHAMED YOUSSEF SEDEK, MOHAMED KHALIFA, YASSER KAMAL HEFNI	165
The Writing of Archaeological Theory ARTUR RIBEIRO	187
<i>Res Naturae</i> . Archaeology in a posthuman Anthropocene and the archaeology of nature: a preliminary attempt MARA BEATRIZ AGOSTO	201
Recensões bibliográficas (TEXTOS: JOÃO PIMENTA, ANTÓNIO CARVALHO, YUNA LE QUÉRÉ, AMÍLCAR GUERRA CARMEN RAMÍREZ CAÑAS, CRISTINA GAMEIRO)	221
Política editorial	239
Editorial policy	240